

ASPECTOS DA SEXUALIDADE NA VELHICE

Carla Fernandes dos Santos¹ | Isabela Bezerra Ribeiro²

RESUMO

O presente trabalho busca compreender as representações acerca sexualidade no processo de envelhecimento. Partindo da ideia de que inúmeras transformações surgem a partir dos sessenta anos, sendo física, mental e biológica. Assim o idoso também tende a lidar com estereótipos sobre sua sexualidade. Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, que teve como foco o estudo de artigos científicos recentes e fazer uma revisão narrativa. As mudanças corporais se tornam perceptíveis ao olhar da sociedade, e a forma como cada sujeito vivencia esse processo tende a contribuir de forma significativa para a compressão de que o idoso é assexuado, que não se utiliza de práticas relativas ao sexo. Contudo, os idosos apresentam vida sexualmente ativa, são propensos aos mesmos problemas de saúde e merecem a mesma atenção que os mais jovens quanto a educação sexual. Ressalta-se a importância de haver um sexo seguro, buscando a prevenção a Infecção Sexualmente Transmissível (IST). Conclui-se, que a sexualidade vai bem mais além da premissa do ato sexual, é momento de troca de afeto, cumplicidade, respeito ao companheiro e amor. A sexualidade dos idosos ainda está aflorada e eles podem desfrutar de todo o prazer.

PALAVRAS-CHAVE

Sexualidade. Idoso. Envelhecimento.

ABSTRACT

The present work seeks to understand the representations about sexuality in the aging process. Starting from the idea that innumerable transformations arise from the age of sixty, being physical, mental and biological. Thus, the elderly also tends to deal with stereotypes about their sexuality. This is a literature review survey, which focused on studying recent scientific articles and doing a narrative review. The bodily changes become noticeable to society, and the way each subject experiences this process tends to contribute significantly to the compression that the elderly person is asexual, who does not use practices related to sex. However, the elderly have a sexually active life, are prone to the same health problems and deserve the same attention as the younger ones regarding sex education. The importance of having safe sex is emphasized, seeking to prevent Sexually Transmitted Infection (STI). We conclude that sexuality goes well beyond the premise of the sexual act, it is a time for the exchange of affection, complicity, respect for the partner and love. The sexuality of the elderly is still out there and they can enjoy all the pleasure.

KEYWORDS

Sexuality. Elderly. Aging.

INTRODUÇÃO

Por muito tempo a sexualidade na velhice foi vista como algo que deveria ser negado, contudo os estudos atuais vêm dando mais ênfase sobre como a vida sexual dos idosos merecem atenção na promoção de direitos sexuais, como também na preocupação com a propagação de Infecções sexualmente Transmissíveis (IST). Nota-se que a população busca informações e ajuda de profissionais que possam reduzir dúvidas sobre comportamento sexual e suas implicações.

Diante do exposto, o presente trabalho aborda a sexualidade do idoso, a partir de um molde de liberdade e direitos, evitando conceitos e comparações entre o jovial e o velho, possibilitando um espaço de contribuição para compreender e debater a sexualidade na terceira idade. A curiosidade pelo tema iniciou a partir de debates em sala de aula, leituras e a percepção sobre a escassez de estudos

sobre a temática na área da psicologia. Apesar de ser um tema comum nessa década, crenças e costumes ainda são impregnados de regras sobre o comportamento sexual destes, fazendo com que muitos idosos não se sintam a vontade de falar sobre.

Diante do exposto, brotam os consequentes questionamentos: Como a falta de informação pode repercutir na vida sexual da pessoa idosa? Quais os direitos desse público? Aloja-se a necessidade de buscar contribuições sobre a temática, a fim de colaborar para que a velhice e a sexualidade sejam temas que estejam cada vez mais enlaçados e dar ênfase à pessoa idosa, com finalidade de proporcionar uma vida sexualmente ativa longe de tabus. A metodologia utilizada no estudo é do tipo revisão de literatura, a qual foi selecionada artigos e periódicos sobre o tema. Excluindo conteúdos que fugissem do objetivo pesquisa, a partir dos conteúdos selecionados foi feita uma análise interpretativa.

DESENVOLVIMENTO

SEXUALIDADE CORPO E VELHICE

Segundo Heilborn (2002) o termo sexualidade vem sendo utilizado desde o século XVIII, a fim de distinguir os desejos e contatos sexuais. Falar sobre sexualidade no século XXI ainda é visto como algo negativo, que está ligado a valores patriarcais e crenças. Segundo Nunes (2003) vivemos em ambientes sexualizados, e a tecnologia tem contribuído significativamente para que as pessoas possam possuir acesso à informação. De acordo Louro (2018) a definição de homem ou mulher se dá a partir de uma construção, a qual perpassa ao longo da existência.

A sexualidade se faz presente independente da condição de ser homem ou mulher, ou como o sujeito se identifique. A mesma se expressa de forma latente para que possa atender as relações em si (LOURO, 2018). Também é um conceito que se entrelaça com o de gênero, que é, segundo Heilborn (2002), uma forma de distinguir o masculino do feminino, mas que tal distinção é considerada também uma forma de construção social que pode mudar de acordo com a realidade e cultura que o ser humano se encontra inserido.

Segundo Blessmann (2003) o envelhecimento é uma condição natural e biológica do corpo. Envelhecer é compreendido a partir das teorias do desenvolvimento como um processo, e vale aqui destacar que neste estudo não se refere a uma fase, o processo de desenvolvimento ultrapassa a etapização da vida. O envelhecer, acontece a partir de mudanças biológicas, fisiológicas e psicológicas, mas a idade da velhice é compreendida, muitas vezes, como uma idade de perdas. Compreendendo esse lado negativo também se reforça aqui a ideia de que nesse momento o envelhecer não se dá somente por perdas.

De acordo com Siqueira, Botelho e Coelho (2002) o envelhecimento considerado um processo de construção de caráter social, designando os estágios de vida e atribuindo ao envelhecimento como um processo estereotipado. Para Santos, Giacomini e Firmo (2019), para alguns idosos não é tão fácil lidar com as mudanças corporais do envelhecimento, o envelhecer não é bem aceito socialmente, várias técnicas são criadas para que se negue ou se adie as marcas deste processo.

Esse peso é mais forte quando se trata de mulheres, estas são cobradas mais sobre hábitos saudáveis de vida, como praticar exercícios e se alimentar adequadamente (FIN; PORTELLA; SCORTEGAGNA; 2017). A mulher mais velha acaba se vendo como uma pessoa incapaz de ser desejada, as suas relações sexuais se tornam cada vez mais limitadas. Mas vale ressaltar, que essas foram criadas sob normas de condutas bastante rígidas, a qual a sexualidade era vista de forma negativa (NEGREIROS, 2004).

Se tratando da sexualidade para a terceira idade, ainda percebe-se a existência tabus, principalmente para mulheres. Por mais que, ao passar do tempo, com o envelhecimento à atividade sexual vá reduzindo, isso não significa que o idoso não sinta desejos sexuais e que não se utilize de alguma prática individual ou com companheiros (FRUGOLI; JÚNIOR; 2011). Nota-se que grande parte da construção do tabu sobre a sexualidade adveio, como apontam Patriota e Almeida (2009), do cristianismo que trouxe o desprezo pelos desejos carnavais. O amor torna-se um conceito de altruísmo não sexual, o amor que pregava-se era direcionado a Deus, enquanto o sexo estava ligado ao demônio.

Algumas atividades consideradas pagãs pela igreja foram fortemente combatidas, mulheres com muita experiência sobre ervas ou com comportamentos sexuais indevidos foram punidas, como nos apontam Patriota e Almeida (2009), com a caça às bruxas, alegando que as mesmas estavam pregando tudo que era contra o Deus, como práticas de aborto entre outros motivos. Reforçam que a única prática sexual consentida era permitida para procriação e que deveria ocorrer dentro do casamento. Adiante, se a prática sexual que não gerasse filhos era proibida o ato sexual entre idosos também era condenado.

É necessária uma compreensão maior sobre o processo de desenvolvimento, que modifique a forma de como essa população é vista e que contribua para o esclarecimento da família, sociedade e dos próprios idosos sobre as práticas sexuais, buscando a desconstrução de conceitos e crenças limitantes. Parte-se da ideia de que a família também tem uma grande parcela de contribuição para que o idoso negue o viva bem com a atividade sexual. É notório se deparar com o comportamento de isolamento quando um dos conjugues vem a óbito, mas também o de procura por outro parceiro (UCHOA; *et al.*; 2016).

ENVELHECIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS

A decisão de manter ou não a vida sexual ativa cabe a pessoa idosa, para isso o estado deve garantir o acesso às informações sobre práticas seguras e meios preventivos sobre ISTs. Estas informações devem considerar que as práticas sexuais e as infecções são diferentes do que eram há pelo menos três décadas e o uso do preservativo não era tão incentivado. Aos poucos, campanhas aparecem com foco preventivo direcionadas à essa população (UCHOA; *et al.*; 2016).

Aponta-se a Constituição Federal (BRASIL, 1988), e o Estatuto do Idoso (BRASIL, 1994), como documentos que garantem o acesso aos direitos dessa população. A partir da lei 8.842 do ano de 1994, com a Política Nacional do Idoso, instaurou o Conselho Nacional do Idoso, assegurando mais direitos, uma melhor qualidade de vida, direitos essenciais como integração, autonomia, lazer etc. Uma atualização em 2003, com a Lei Nº 10.741, dispõe sobre o Estatuto do Idoso tratando desses direitos e da participação familiar e estatal sobre este público (BRASIL, 2003). Os profissionais de saúde e uma equipe multiprofissional devem prestar serviços a esse sujeito de forma integral e com respeito, cabendo a equipe profissional desenvolver medidas preventivas. (BRASIL, 2006).

De acordo com Ferreira (2019) as políticas públicas voltadas à pessoa idosa não abordam coerentemente um calendário sobre os comportamentos e práticas sexuais. Tavares et al. (2019) também reconheceram que as políticas de prevenção a ISTs são mais voltadas para adolescentes e adultos. Reflexo de crenças sobre a inexistência de comportamentos sexuais nesta população, como também, na construção sobre grupos de risco para a contaminação por uma IST, que foi refutada.

Mediante a uma pesquisa realizada por Silva et al. (2017), pode-se notar que os idosos homens, com pouca escolaridade e de renda baixa, estão mais suscetíveis a se infectar com alguma IST. Tal fato se dá devido ao pouco conhecimento que se tem e a falta de informações corretas. Ainda segundo o autor citado, os idosos se enquadram como pessoas vulneráveis a patologias e os paradigmas sobre a sexualidade na terceira idade faz com que esse público se prive de novos conhecimentos acerca de si e do seu corpo. Para Ferreira (2019), a população idosa tem medo dos julgamentos, sentem-se privados de buscar informação, o interesse em comunicar e falar sobre torna-se mais difícil devido a este julgamento social negativo em torno da temática.

Refletir sobre as práticas sexuais na velhice é também compreender que a limitação da fala e da escuta sobre esse tema implica na prática não segura, tornando os idosos mais expostos a uma contaminação e a transmissão de ISTs (BEZERRA; OLIVEIRA; 2020). Para Moreira et al (2015) a falta de comunicação e informação sobre o sexo seguro ainda pode interferir sobre as formas de tratamento destas infecções, no medo de comunicar os familiares e no isolamento destes idosos.

O diagnóstico de IST na velhice requer um apoio psicológico e social, tendo em vista todos os pontos aqui discutidos, o idoso tem que lidar não somente com a doença, mas com todo o julgamento da família e do ciclo de amigos (TAVARES et al., 2019). Segundo Andrade et al. (2017) quanto mais cedo o diagnóstico, melhor a condição do tratamento e menor o risco transmissão. É

importante o aperfeiçoamento da equipe profissional que vá atender ao público de idosos em ambientes de saúde e assistência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sexualidade do idoso é um tema permeado de censura e tabu. É coerente ampliar os espaços de debate sobre este tema, uma compreensão maior sobre o processo de desenvolvimento pode modificar a forma de como essa população é vista e que contribuir para o esclarecimento da família, sociedade e dos próprios idosos sobre as práticas sexuais, buscando a desconstrução de conceitos e crenças limitantes.

Este esclarecimento irá refletir na prática segura, evitando a transmissão de ISTs, como também, garantir espaço de escuta qualificada de profissionais preparados para acolher as demandas da população idosa. É necessária a criação de uma pauta sobre a sexualidade do idoso tanto nas políticas públicas de saúde como de assistência, como efetivação da garantia dos direitos à essa população.

Reflete-se que poucos estudos dentro da área da psicologia foram encontrados, e que quando se trata da área da saúde geralmente se referem às infecções por ISTs. Ressalta-se a importância de do investimento em mais pesquisas sobre o tema, e mais ações efetivas que levem conhecimento principalmente para o público abordado, possibilitando espaços de escuta, aconselhamento e palestras.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Juliane et al. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 1, p. 8-15, 2017.
- BEZERRA, Adriana Maria; OLIVEIRA, Milvia Maria Ribeiro de. **A sexualidade e o aumento das ISTS/AIDS entre os idosos: atuação do enfermeiro na prevenção**. 2020.
- BLESSMANN, Eliane Jost. **Corporeidade e envelhecimento: o significado do corpo na velhice**. 2003.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988
- BRASIL. **Política Nacional do Idoso**, Lei nº. 8. 842, de 4 de janeiro de 1994.
- BRASIL. **O Estatuto do Idoso Projeto de Lei da Câmara nº. 57, de 2003**.
- BRASIL. **Política nacional de saúde da pessoa idosa, portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006**.

FERREIRA, Gilson Nunes. **Perfil epidemiológico de idosos portadores de AIDS em Porto Velho–RO no período de 2014 a 2017**. 2019.

FIN, Thais Caroline; PORTELLA, Marilene Rodrigues; SCORTEGAGNA, Silvana Alba. Velhice e beleza corporal das idosas: conversa entre mulheres. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 1, p. 77-87, 2017.

FRUGOLI, Angélica; JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira Magalhães. **A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual**. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, 2011, 15.1.

HEILBORN, Maria Luiza. Fronteiras simbólicas: gênero, corpo e sexualidade. **Cadernos Cepia**, v. 5, p. 73-92, 2002.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Autêntica, 2018.

MOREIRA, Wanderson Carneiro et al. Sexualidade e prevenção de IST e HIV/aids entre idosos usuários da estratégia saúde da família. **Revista Prevenção de Infecção e Saúde**, v. 1, n. 3, p. 76-82, 2015.

NEGREIROS, T. C. G. M. **Sexualidade e gênero no envelhecimento**. *Alceu*, v. 5, n. 9, p. 77-86, 2004.

NUNES, César Aparecido. **Desvendando a sexualidade**. Papirus Editora, 2003.

PATRIOTA, Lucia Maria; ALMEIDA, Lucimêre Alves. **Sexualidade na terceira idade: um estudo com idosas usuárias do Programa Saúde da Família do Bairro das Cidades–Campina Grande/PB**. *Qualitas Revista Eletrônica*, 2009, 8.1.

SANTOS, Wagner Jorge dos; GIACOMIN, Karla Cristina; FIRMO, Josélia Oliveira Araújo. Alteridade do corpo do velho: estranhamento e dor na Saúde Coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 4275-4284, 2019.

SILVA. J.D.B. et al. Vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis/Aids em Idosos. **Revista Uningá**, Maringá, v.53, n. 1, p. 19-24, jul/set. 2017.

SIQUEIRA, Renata Lopes de; BOTELHO, Maria Izabel Vieira; COELHO, France Maria Gontijo. A velhice: algumas considerações teóricas e conceituais. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 899-906, 2002.

TAVARES, Marcelo Caetano de Azevedo et al. Apoio social aos idosos com HIV/aids: uma revisão integrativa. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, e180168, 2019.

UCHOA, Yasmim da Silva et al. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 939-949, Dec. 2016

Recebido em: 13 de Junho de 2020
Aceito em: 30 de Julho de 2020

¹Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Vale do Salgado. E-mail: carla-1280@hotmail.com

²Professora no Centro Universitário Vale do Salgado. Mestra em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: isabelabezerra@univs.edu.br